

## O PLURILINGUISMO NO GÊNERO COMENTÁRIO *ONLINE*: ENCONTRO E CONFRONTO ENTRE MUITAS VOZES SOCIAIS

### MULTILINGUALISM GENDER REVIEW ONLINE: DATING CONFRONTATION BETWEEN MANY SOCIAL VOICES

**Eliane Pereira dos Santos**

Doutoranda em Linguística/Universidade Federal de Pernambuco

Professora da Secretaria de Educação de Parnaíba

E-mail: [enaile.san@hotmail.com](mailto:enaile.san@hotmail.com)

Parnaíba, Piauí, Brasil

**Francisco Alves Filho\***

Doutor em Linguística/Universidade Estadual de Campinas

Professor da Universidade Federal do Piauí

E-mail: [chicofilho@gmail.com](mailto:chicofilho@gmail.com)

Teresina, Piauí, Brasil

---

\*Endereço: Francisco Alves Filho

Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Letras, Campus da Ininga - Ininga, Teresina, Piauí, Brasil, CEP: 64000-670.

**Editora-chefe: Dra. Marlene Araújo de Carvalho/Faculdade Santo Agostinho**

**Artigo recebido em 25/02/2014. Última versão recebida em 20/03/2014. Aprovado em 21/03/2014.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo averiguar como o plurilinguismo se manifesta no gênero comentário *online*. Segundo Bakhtin (1998[1975]), o plurilinguismo é a presença de diferentes línguas sociais dentro de uma mesma língua, enquanto código. Portanto, o plurilinguismo marca a heterogeneidade enunciativa constitutiva do discurso em situações reais de uso. Desse modo, questionamos: Como o plurilinguismo se caracteriza no gênero comentário *online*? De que modo o funcionamento retórico desse gênero contribui para a organização das relações dialógicas? Objetivando responder esses e outros questionamentos, selecionamos como *corpus* comentários *online* sobre notícias que tratam de dois acontecimentos sociais/jornalísticos ocorridos em Teresina-PI, que são a morte da estudante Fernanda Lages e as manifestações contra a integração do transporte coletivo. Tomamos como embasamento teórico, dentre outros autores: Bakhtin (1998[1975], 2003[1979], 2010[1929-1930], 1976. [1926]); Cunha (2011, 2012); Miller (2004); Faraco (2009). O *corpus* foi retirado dos portais piauienses Meio Norte e GP1. A pesquisa possibilitou-nos a percepção de que a marcante presença do plurilinguismo no comentário *online* é orientada pelas relações de interação entre os comentaristas, devido ao funcionamento retórico desse gênero que se constitui como espaço de liberdade para autoexpressão e autoexposição a partir de uma escrita marcada pela espontaneidade.

**Palavras-chave:** Plurilinguismo. Comentário *online*. Dialogização.

## ABSTRACT

This article updates O tem aimed to find out how or multilingualism is manifested not generate online reviews. Second Bakhtin (1998 [1975]), or multilingualism presença é a different sociais Línguas within mesma uma língua enquanto code. Portanto or multilingualism brand heterogeneidade declarative constitutive Situações em reais do speech of use. Desse way questionamos: As or multilingualism is characterized not generate online comment? In what way or rhetorical functioning desse Gênero contributed to a dialogic relações organização das ? Aiming to answer e outros questionamentos esses, selecionamos as comments on online news corpus that dois treatm sociais/jornalísticos acontecimentos ocorridos em Teresina-PI, which são da morte estudante to Fernanda e larges Manifestações as against a integração do coletivo transport. We take as theoretic embasamento, outros dentre authors Bakhtin (1998 [1975], 2003 [1979], 2010 [1929-1930], 1976 [1926]); Cunha (2011, 2012); Miller (2004); Faraco (2009) or corpus foi withdrawn two piauienses portais Meio Norte and GP1. A research possibilitou - us percepção that to marcante presença do multilingualism No commentary online é oriented relações peel of interação between you commenters, em função do functioning rhetorical desse gender is constituted as espaço liberdade for autoexpressão and autoexposição of from uma written espontaneidade marked peels.

**Keywords:** Multilingualism. Comment online. Dialogização.

## 1 INTRODUÇÃO

Bakhtin (1976[1926]) afirma que a dimensão extraverbal não é um elemento exterior à linguagem, mas constitutivo da sua natureza social e que orienta as escolhas linguísticas feitas pelo usuário de um gênero. Diante disso, as relações dialógicas organizam-se paralela e simultaneamente às relações de interação. Na teoria bakhtiniana as relações de interação são tidas como o centro organizador da linguagem, isto é, as relações sociais são determinantes da organização interna e o funcionamento do gênero.

Considerando que o gênero comentário surge como resposta a uma notícia *online*, constituindo-se como réplica a essa notícia, ao mesmo tempo em que dentro da cadeia de comentários podemos ter comentários que são réplicas a outros comentários, comentários que replicam o discurso ou atitudes de personagens das notícias, que replicam jornalistas, que replicam o portal, enfim, apontamos para o dinamismo das relações de interação como sendo um dos fatores determinantes do plurilinguismo nesse gênero.

Bakhtin(1998[1975]) afirma que a linguagem é em sua essência plurilíngue, dado ao fato de que não há um discurso puro, formado por uma única voz. Contudo há gêneros que favorecem uma expressão maior do plurilinguismo do que outros. O comentário *online* apresenta-se como campo frutífero para a manifestação do plurilinguismo. Nesta pesquisa pretendemos investigar de que modo o plurilinguismo se relaciona com as características funcionais desse gênero, dentre as quais destacamos: liberdade de expressão, espontaneidade da escrita, diversidade das relações de interação e subjetividade.

Ressaltamos que o presente artigo é resultado de uma pesquisa relativa à nossa dissertação de mestrado, que trata da estruturação e funcionamento do gênero comentário *onlinenaesfera* jornalística.

## 2 PLURILINGUISMO

No texto: *Questões de Literatura e de Estética*, Bakhtin (1998[1975]) trata do conceito de plurilinguismo, definindo-o como: “o discurso de outrem na linguagem de outrem, que serve para refratar a expressão das intenções do autor”. Nesse texto Bakhtin relaciona esse conceito ao campo da Literatura, mais especificamente ao romance, mostrando que o plurilinguismo possibilita a pluralidade de perspectivas axiológicas a partir da presença de muitas vozes sociais.

Bakhtin exemplifica o plurilinguismo no romance como sendo a possibilidade que tem o autor de criar suas personagens para representar vozes sociais e outras linguagens, tais como, a linguagem do padre, do político, do empresário, do jornalista, do professor, do idoso, da criança, dentre muitas outras. Essa pluralidade de vozes e linguagens refrata a intenção do autor pelo fato de não haver apenas uma intenção, mas a do autor, a da personagem e ainda aquelas relativas às muitas outras vozes sociais que perpassam as duas primeiras (a voz do autor e das personagens). Assim, coloca-se em cena a ideia de discurso bivocal-aquele em que as fronteiras entre uma voz e outra não são delimitadas, as intenções nem sempre coincidem. Bakhtin (1998[1975], p.127) ao falar do plurilinguismo introduzido no romance: enuncia: “a palavra desse discurso é uma palavra bivocalespecial. Ela serve simultaneamente a dois locutores e exprime ao mesmo tempo duas intenções diferentes [...]. O discurso bivocal é sempre internamente dialogizado”. Nesse sentido o discurso bivocal se justifica pela presença de duas vozes, no mínimo, a do autor e a da personagem que fala. Por isso ele diz que há uma refração das intenções, ou seja, uma não coincidência, marcada no mínimo por duas consciências diferentes.

Quando se diz que o discurso bivocal é internamente dialogizado, leva-se em conta não o fato de ele, como um todo, ser marcado em suas extremidades (início e fim) pela textualização da alteridade enunciativa, mas o fato de internamente as réplicas não serem nitidamente delimitadas. As fronteiras entre as falas são frágeis e diluídas pela heterogeneidade e diversidade das muitas vozes sociais. Contudo, compreendemos que Bakhtin, não restringe a bivocalidade ao romance, mesmo na linguagem do cotidiano essa forma de discurso é usada. Quando em uma conversa o falante introduz em sua fala, a voz social da beata, por exemplo, (imitando-a) ele está dando voz a uma personagem, mesmo fora do campo da literatura, o que é muito comum em diferentes situações de comunicação da vida cotidiana. A ironia é outra forma de plurilinguismo, o autor recorre a outra voz para dizer o contrário do que o locutor pensa, ou seja temos duas vozes, duas consciências, duas intenções distintas.

Nos comentários *online* do *corpus* analisado, encontramos, por exemplo, o plurilinguismo na voz do comentador que adota um discurso político, no qual consta não apenas seu ponto de vista, enquanto comentador, mas também o de muitos outros enunciadores, numa relação de divergência ou convergência com a voz do comentador. Desse modo, este ao falar, não se encontra num estado de solidão enunciativa, mas sim de parceria e engajamento com outros discursos, mesmo em se tratando de um gênero no qual o posicionamento enunciativo do locutor é relativamente marcado pela subjetividade.

Bakhtin (1998[1975]), ao relacionar enunciação e plurilinguismo, afirma que: “O verdadeiro meio de enunciação, onde ela vive e se forma, é um plurilinguismodialogizado”. Reiteramos, assim, a ideia de que o plurilinguismo não é restrito ao campo Literatura, embora encontre ali, seu meio mais fértil. A linguagem comum, da vida cotidiana, cada enunciação, também é atravessada pela multiplicidade de vozes sociais, multiplicidade de línguas sociais, por muitas verdades contraditórias ou não (refração).

Ao falar do plurilinguismo no romance, Bakhtin trata do estilo humorístico, ressaltando diferentes maneiras de introdução da fala do outro, podendo acontecer de forma dissimulada, sem a possibilidade de identificar a fronteira entre um discurso e outro, e /ou com a visualização das fronteiras em diferentes níveis de graduação. Ele ressalta que as transições da linguagem do dia-a-dia para a parodização de outras linguagens pode acontecer bruscamente ou sutilmente (de forma gradual). De modo mais concreto, citamos a piada. Ao contar uma piada, o narrador pode bruscamente mudar sua voz, seu estilo, incorporando outra linguagem, outra pessoa, sem marcar essa transição, mas também ele pode optar pelo discurso direto com marcas explícitas entre uma voz e outra, ou ainda pode adotar estratégias situadas entre um ponto e outro desse *contínuum*.

A partir dessas diferentes possibilidades de graduação do modo como o falante introduz o discurso do outro na sua fala, há também diferentes níveis de graduação para a atitude responsiva, ou seja, o falante ao discordar ou concordar pode fazer isso dentro de um *contínuum*. Em outras palavras, ao discordar, por exemplo, o falante pode situar-se no início desse *contínuum*, discordando sutilmente, podendo haver uma graduação positiva no sentido de diminuir o grau de sutileza e aumentar a ênfase da discordância até chegar num grau extremo, no qual o falante explicita claramente sua refutação frente ao outro discurso. Essa possibilidade de graduação do nível de concordância ou discordância é perceptível na fala de Bakhtin (2010 [1929-1930], p.156) ao dizer: “[...] toda enunciação efetiva, seja qual for a sua forma, contém sempre, com maior ou menor nitidez, a indicação de um acordo ou de um desacordo com alguma coisa”. Essa graduação não é inocente, haja vista que revela uma intenção e ideologia, proporcionando determinados efeitos de sentido ao invés de outros.

A partir do entendimento de que o gênero não pode ser estudado isolado das interações sociais que o constituem. Miller (2009[2004]) diz que a situação retórica, que é a interpretação que se faz das situações de interação recorrentes, constitui e é constituída pelos gêneros. Desse modo, entendemos que assim como as relações de interação e a situação retórica são recorrentes, relativamente tipificadas, acreditamos que as relações dialógicas também o são. A depender do funcionamento retórico de um gênero e da maneira como ele

tende apreциartematicamente os fatos, ele pode apresentar uma tendência em apresentar relações dialógicas ancoradas na marcação das fronteiras linguísticas entre um discurso e outro, ou de modo oposto, minimizar essas marcas linguísticas, favorecendo a simultaneidade de muitas linguagens e vozes sociais, que se inter cruzam sem marcas de alteridade enunciativa.

Authier-Revezuz(2004) trata dos conceitos de heterogeneidade constitutiva e heterogeneidade mostrada. No primeiro caso, encontramos uma similaridade com o conceito de dialogismo baktiniano no que diz respeito ao interdiscurso, chamado por Faraco (2004) de heteroglossiadiálogizada. Constituindo-se como a mistura de diferentes vozes em um mesmo discurso, sem haver uma separação nítida entre elas. No segundo caso (heterogeneidade mostrada), Autier-Revuz caracteriza como sendo as relações dialógicas nas quais é possível traçar uma separação entre as diferentes vozes na materialidade textual.

Cunha (2011), ao analisar as formas de alteridade nas cartas de leitores, refere-se ao dialogismo interlocutivo e dialogismo interdiscursivo. No primeiro caso temos o discurso direcionado ao outro, já no dialogismo interdiscursivo temos o entrecruzamento de diferentes vozes em um mesmo discurso que polemizam o texto que lhe deu origem, ou seja, o discurso do outro no discurso atual.

Em outro texto, Cunha (2012) acrescenta que no dialogismo interdiscursivo temos uma maior criticidade, uma vez que o comentador dialoga com as muitas vozes existentes no texto fonte, não dirigindo, portanto, a sua fala a um interlocutor em específico. Desse modo, segundo o ponto de vista da autora, o diálogo entre os comentadores, marcado pela alternância entre um comentador e outro, de modo geral, não é tão marcado pela criticidade quanto o dialogismo interdiscursivo, que ao constituir-se de muitas vozes, também, é perpassado por diferentes pontos de vista.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

O comentário *online* é formado por uma sequência comunicativa na qual cada comentário é marcado pela alteridade enunciativa, haja vista que entre um comentário e outro temos a materialização textual da alternância dos sujeitos, digo a identificação real ou fictícia do comentador. A escolha em analisar o plurilinguismo nesse gênero justifica-se pela percepção de que o mesmo é intensamente plurilíngue. Por uma questão de delimitação, selecionamos apenas dois acontecimentos sociais ocorridos em Teresina-PI: a morte da estudante Fernanda Larges e as manifestações contra a integração do transporte coletivo. Os

portais selecionados foram: portal Meio Norte e portal Gp1. Ambos os portais são piauienses. O primeiro possui mediação via *Facebook*, isto é, o gerenciamento e publicação dos comentários são de responsabilidade do *Facebook*. Já o portal GP1 possui gerenciamento de publicação própria, ou seja, os comentários antes de serem publicados passam pela avaliação do portal, somente após essa avaliação serão aprovados ou não postados.

Os comentários aqui expostos conservam sua escrita original. Adotamos essa opção por consideramos importante preservar as marcas estilísticas desse gênero nos dados aqui analisados, haja vista que essas marcas estilísticas mantêm uma estreita relação de sentido com o conteúdo e forma composicional do gênero em análise, apontando para a organização das relações dialógicas, dentre as quais destacamos, o plurilinguismo.

Tivemos a necessidade de fazer um recorte nas sequências de comentários, contudo, levando em conta a necessidade de preservação da identificação das relações dialógicas entre um comentário e outro, dado o entendimento de que cada comentário é um elo dentro dessa cadeia comunicativa, portanto, quando tomado isoladamente impossibilita o resgate das relações dialógicas e conseqüentemente a construção do sentido do comentário enquanto enunciado que integra o gênero comentário *online*.

A fim de atendermos a critérios éticos da pesquisa, substituímos o nome de sujeitos envolvidos nos acontecimentos analisados por nomes fictícios, ao mesmo tempo que optamos por excluir o nome dos comentadores, objetivando preservar o seu anonimato.

### **3.1 O plurilinguismo no gênero comentário *online***

No gênero comentário *online* é notória a presença da relação dialógica à qual Bakhtin (1998[1975]) chama de plurilinguismo. Na sequência de comentários ora analisada sobre o acontecimento: manifestações contra o aumento de passagens do transporte coletivo em Teresina, o comentador traz frequentemente para seu discurso a voz do senso comum, do político, dos estudantes, dos empresários, do jornalista. O comentador por meio de sua fala coloca em cena várias vozes sociais, revelando a heterogeneidade característica dos discursos. Analisemos a sequência abaixo:

**Figura 1:** Manchete e trecho de notícia do portal Meio Norte (13/01/2012 - 17:11 ).**Estudantes e poder público devem ceder para solução, diz Sigifrói**

Sigifrói destacou dois pontos importantes em meio à polêmica. Primeiramente o avanço obtido pelo fato de o prefeito (x) ter conversado com estudantes para uma solução pacificada e o outro foi o reconhecimento de que nenhuma das partes envolvidas pode ser intransigente. " Tanto os estudantes e o poder público, devem ceder quanto ao problema", acrescentou. Sobre o papel da OAB-PI, Moreno disse que foi importante por provocar a sensibilidade e o bom senso. "A OAB agiu como facilitadora do diálogo", finalizou ele.

**Fonte:** <http://www.meionorte.com/noticias/geral/manifestantes-e-poder-publico-devem-ceder-para-solucao-diz-sigifroi-154472.html>.

**Comentários: Sequência 1****(A1)MOVIMENTO PROL(PREFEITO X) ALIADO DO POVO**

O Prefeito (x) de TERESINA fez algo que nenhum prefeito fez na capital , abriu a caixa preta do SETUT e está tentando implantar a INTEGRAÇÃO DAS LINHAS DE Ônibus , os adversarios passaram mais de 20 anos na prefeitura e nada fizeram , agora eles querem politizar , tudo isso feito pra eleger candidatos a vereadores e candidatos a prefeitos que estão no meio do movimento. Acho que ta na hora da gente abrir os olhos tudo isso que estão fazendo na frei serafim é a mais pura politica , daqui uns dias vcs irão ver eles pedindo voto.

Então junte-se a nós a juventude do Grande DIRCEU ESTA REALIZANDO O MOVIMENTO PROL (PREFEITO X) ALIADO DO POVO!  
DEIXE O VEINHO TRABALHAR GALERA !!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

No comentário (A1) temos uma linguagem plurilíngue, com evidencia de diferentes vozes sociais que se misturam numa heteroglossiadiologizada (plurilinguismo) que serve a diferentes intenções ao mesmo tempo, isto é, nesse discurso temos a presença não apenas da intenção do locutor (A1), visto que sua intenção refrata também a intenção de todas as vozes sociais que integram ideologicamente seu discurso, constituindo-se como ponto de encontro e confronto, uma vez que essa dialogização não acontece apenas no campo da assimilação (convergências), mas também das dissonâncias.

Ao dizer: “O Prefeito (x) de TERESINA fez algo que nenhum prefeito fez na capital[...]”, o comentador(A1) adota um discurso político, disseminado em muitas outras falas, em muitas outras linguagens: políticos, empresários, jovens do Grande Dirceu, eleitores (povo), em fim, é um discurso já dito e apreciado por muitas pessoas. Ao fazer uso desse discurso, o comentador traz para sua fala diferentes vozes sociais que comungam com seu ponto de vista, mas paralelo a isso ele entra em confronto com aquelas vozes que defendem uma ideologia diferente, contrária às manifestações contra o aumento da passagem de ônibus.

Nesse comentário a heteroglossiadiálogada ou plurilinguismo manifesta-se como um grande diálogo de muitas vozes sociais, formando o que a teoria bakhtiniana denomina de trincada cadeia de responsividade, na qual não há uma voz que seja a primeira ou a última. O comentário (A1) é o primeiro na sequência de comentários, mas esse discurso não tem origem aí. Ele já foi dito e avaliado por vários outros falantes, e ainda suscitará muitas réplicas, tais como as dos comentadores, e aquelas dos leitores que apenas leem os comentários, mas não se inserem textualmente na cadeia comunicativa.

Faraco (2009) ao discutir Bakhtin, ressalta que não há limite para o contexto dialógico, visto que o enunciado responde ao já dito, ao mesmo tempo em que suscita os mais diferentes tipos de respostas (adesões, refutações, apoio, críticas, ironias, questionamentos, etc.). Analisando ainda o comentário (A1) verificamos que uma das linguagens ou vozes sociais que o compõe é o discurso político, como por exemplo, “O Prefeito (x) de TERESINA fez algo que nenhum prefeito fez na capital[...]” Como saber quem o usou primeiro? Quantas vezes já foi dito e reavaliado? Quem o disse ou o dirá pela última vez? São questionamentos impossíveis de serem respondidos se considerarmos a ideia de plurilinguismobakhtiniano. No entanto, outros questionamentos suscitados sobre o plurilinguismo no comentário online podem ser respondidos: o que justifica a recorrência do plurilinguismo nesse gênero? Qual a relação entre essa recorrência do plurilinguismo e a liberdade de expressão dos comentadores?

(A1) cita o outro sem estabelecer fronteira entre os discursos. Nesse comentário não temos diferentes locutores que se alternam, mas temos diferentes vozes que constituem o que Bakhtin chama de dialogização interna- discurso bivocal. Explicado por Fiorin (2008) como sendo aquele internamente dialogizado, sem separação entre o discurso citante e o discurso citado. Esse tipo de dialogização é muito recorrente nesse gênero, reiteramos que essa recorrência tem como apoio o tipo de interação que acontece entre os interlocutores, que semelhante àquela que ocorre nos diálogos face-a-face, marcada pela espontaneidade. Isso minimiza o espaço para um discurso no qual as fronteiras entre as falas precisem ser rigidamente delimitadas, favorecendo uma organização discursiva mais flexível e democrática no uso de diferentes vozes sociais.

Dando continuidade à “sequência 1”, temos o comentador (B1) questionando e ironizando (A1), caracterizando uma relação dialógica de afastamento não apenas em relação ao comentário (A1), mas também em relação a todos aqueles que comungam com o ponto de vista do discurso refutado. O riso “kkkkk”, nesse contexto, significa um posicionamento contrário à ideologia do movimento prol (prefeito x) (favorável à integração do transporte

coletivo), expressa uma força centrífuga, aquela que busca a multiplicidade de pontos de vista, que relativiza o discurso do outro, situando-o apenas como um dentre muitos. Esse discurso é plurilíngue, bivocal, permeado por muitas outras vozes sociais, que embora não estejam textualmente delimitadas, são possíveis de serem percebidas, tais como: a voz do grupo social que defende as manifestações: estudantes, trabalhadores que dependem do transporte coletivo, e até mesmo daqueles que têm transporte próprio, mas mesmo assim são simpatizantes das manifestações.

**(B1)**Hum. Movimento Prol (prefeito x)? Kkkkkk Pode esquecer, esse num ganha nem pra dono de casa. Shaush

**(C1)**O problema e que vocês são poucos e nóissomos o povo.

**(D1)**Aaaagaroooooto!!! Falou pouco mais falou bunito!

**(E1)**Nóisquem , cara pálida??

**(F1)**[...] O nós dele é se referindo aos estudantes e a populaçãosimpatizantes ao protesto

**(G1)**Correto.

No Trecho (B1)“esse num ganha nem pra dono de casa. Shaush”, destacamos a presença de relações dialógicas não apenas referentes ao acontecimento noticiado, mas também a expressão de uma ideologia preconceituosa que dialoga com aqueles que valorizam o discurso das pessoas que menosprezam quem exerce serviços domésticos. Na fala do comentador fica subtendido que qualquer pessoa serve pra ser “dono de casa”. O uso das aspas pelo pesquisador se justifica pela intenção de destacar o emprego no gênero masculino de uma expressão que a sociedade convencionou usar no feminino. Esse uso revela toda uma carga ideológica relacionada ao discurso que vê o papel social da mulher como sendo inferior ao do homem. Nesse comentário percebemos o discurso do homem machista, da oposição partidária, dos simpatizantes pela manifestação, havendo um emaranhado de vozes que apontam para diferentes discursos, tanto para aqueles que são favoráveis às manifestações quanto para os que são contra.

Na fala do comentador (C1) “O problema é que **vocês** são poucos e **nóis** somos o povo.” o uso dos pronomes destacados indica a consciência do locutor de que no discurso proL (prefeito x)- vocês -e no discurso dos manifestantes- nós - a voz que defende as ideologias de ambos os grupos não é uma voz individual, mas sim social. Ele (comentador C1) replica o comentador (A1) numa relação dialógica de refutação, referindo-se não especificamente a (A1), mas às vozes sociais simpatizantes do prefeito (x) por meio do pronome “vocês”, e do outro lado situa o “nóis” como sendo a voz do povo (manifestantes).

Na sucessão de comentários enfatizamos o (G1) “Correto”, formado apenas por uma palavra, mas que também é um enunciado, capaz de manter diferentes relações dialógicas com outras vozes. Essas relações dialógicas são possíveis de serem recuperadas porque nesse caso não há apenas uma palavra, mas sim um enunciado, um elo na corrente da cadeia discursiva. Mesmo esse enunciado sendo formado por uma única palavra, ele é plurilíngue, uma vez que, essa palavra carrega além da voz do locutor, outras vozes (aquelas com as quais mantem relações de concordância e dissonância).

No enunciado (G1) “Correto.” é perceptível uma relação dialógica de compreensão responsiva frente ao comentário (C1) “O problema é que vocês são poucos e nós somos o povo” e de apoio e concordância com (F1) “[...] O nós dele é se referindo aos estudantes e a população simpatizantes ao protesto”. Ainda podemos dizer que essa palavra ratifica o comentário (F1) que responde ao comentário ((E1) “Nóis quem, cara pálida??” Diantedessa possibilidade de um enunciado ser perpassado por muitas relações dialógicas, inter cruzando diferentes vozes sociais, mesmo sem apresentarem fronteiras definidas, o discurso pode se visto como sendo inerentemente plurilíngue, em situações reais de uso. O enunciado “Correto” não é nessa situação uma palavra dicionarizada (inerte), ganhou vida, nutriu-se das relações dialógicas que mantém com os outros discursos que tratam tematicamente desse assunto. .

O enunciatador (A1) volta a inserir-se na cadeia comunicativa com o mesmo discurso em (H1). Isso é uma ocorrência comum no comentário *online*. No caso citado consideramos como sendo uma forma de enfatizar, de reafirmar o discurso já citado. Vejamos a continuidade da sequência:

**(H1) MOVIMENTO PROL(PREFEITO X) ALIADO DO POVO**

O Prefeito (x) de TERESINA fez algo que nenhum prefeito fez na capital, abriu a caixa preta do SETUT e está tentando implantar a INTEGRAÇÃO DAS LINHAS DE Ônibus, os adversários passaram mais de 20 anos na prefeitura e nada fizeram, agora eles querem politizar, tudo isso feito pra eleger candidatos a vereadores e candidatos a prefeitos que estão no meio do movimento. Acho que tá na hora da

gente abrir os olhos tudo isso que estão fazendo na frei serafim é a mais pura politica , daqui uns dias vcs irão ver eles pedindo voto.  
Então junte-se a nós a juventude do Grande DIRCEU ESTA REALIZANDO O MOVIMENTO PROL (PREFEITO X) ALIADO DO POVO!  
DEIXE O VEINHO TRABALHAR GALERA !!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

(II)Esse (A1)ta doido kkkkkkkkkk coitadinho do (prefeito x)leva ele pra tua casa kkkkkkkk È um corrupto rapaz.

(J1)Isso é lorota a grande maioria dos estudantes não ta aliado a partido nenhum . Os politicos que não fizeram nada a 20 anos são os mesmos aliados ao (prefeito x), só trocam de testa de ferro , depois pode ser outro nome papai noelkkkk Problema que os estudantes agora vai reclamar pode chiar viu , ja chega de roubalheira[...]

O comentador (II) refuta o comentário (H1/A1) por meio do riso. A ironia “coitadinho do (prefeito x)leva ele pra tua casa” insere no discurso outra voz, segundo à qual de coitadinho o prefeito não tem nada. O comentador finaliza o discurso dizendo que (prefeito x)é um corrupto. Essa afirmação confirma a ironia feita no início do enunciado. Esse comentador se insere novamente na cadeia comunicativa em (J1) desqualificando o discurso de (A1)de forma mais argumentativa, defendendo que os estudantes não estão agindo conforme ideologias políticas, e que os políticos mudam apenas de nomes, mas as ideologias e interesses continuam os mesmos. Mais uma vez temos o riso, a ironia, o discurso humorístico “depois pode ser outro nome papai noelkkkk”, compreendemos esse trecho como uma manifestação de plurilinguismo. Nele temos uma voz que compara o prefeito ao bom velhinho papai Noel, trazendo para o nível da compreensão responsiva do interlocutor outra voz que chama o prefeito de desonesto, apesar da aparência de um bom velhinho.

O gênero comentário *online* é intensamente plurilíngue, portanto dialógico, haja vista o fato de ser em sua essência “comentário”. Isso favorece uma expressiva dialogização interna e externa. Bakhtin (2010)[1929/1930] afirma que o comentário surge como resposta (explícita), reacentuando o discurso anterior que lhe deu origem.

### **3.2 Dialogização interna (com e sem alteridade enunciativa explícita) e dialogização externa no gênero comentário *online*:**

No comentário *online*, adialogização interna com alteridade enunciativa explícita é pouco usada. Ela define-se pela presença do discurso citado, o qual o locutor incorpora ao seu discurso, separando-o por meio de recursos linguísticos, tais como as aspas; dois pontos e travessão. Já adialogização interna sem alteridade explícita (discurso bivocal) é o tipo de dialogização mais recorrente, àquela que se caracteriza pela presença de muitas vozes que

dialogam em relações de consonâncias e discrepâncias, sem a presença de alteridade explícita dos sujeitos enunciativos. Bakhtin (2003[1979]) explicita que a alternância dos sujeitos indica um início e um fim do enunciado, mas que esse fim tem um elo com enunciados anteriores e enunciados posteriores. Assim analisemos uma sequência de comentários abaixo para diferenciarmos esses diferentes tipos de dialogização.

**Figura2:** Manchete e trecho de notícia do portal GP1(24/01/2012 - 09h34)

24/01/2012 - 09h34

**"Teria agido diferente", revela (y) sobre o caso Fernanda Lages**

(y) disse ainda que o trabalho da Polícia Civil já foi feito e agora resta aguardar o resultado das investigações da Polícia Federal.

(y) retornou à Secretaria de Segurança do Estado. Ele havia pedido afastamento há sete meses sob alegação de problemas de saúde. (y) em entrevista ao **GPI**, falou de seu retorno à pasta e disse que só aceitou em respeito ao pedido do governador e da população do Estado.

“Eu não queria voltar e nem minha família queria que eu voltasse, mas o governador e as pessoas do Piauí pediam para que eu retornasse à Segurança do Estado. O governador [...] disse que por onde passava as pessoas pediam o meu retorno para a Segurança e isso também acontecia comigo. Por onde eu andava era a mesma coisa. Então, diante disso, eu resolvi voltar. Mas é assim mesmo, nem sempre a gente faz o que quer”, disse Rios.

**Fonte:** <http://www.gp1.com.br/noticias/teria-agido-diferente-revela-robert-rios-sobre-o-caso-fernanda-lages-229663.html>.

**Comentários: Sequência 2**

(A2): Quem sabe[...]?! Vivendo com (y) só pode ser peixinho e como dizem O peixe que belisca todas as iscas logo é pego!!kkkkkkkk

(B2) pô [...], deixe de ser maldosa/maledicente.; tá querendo insinuar que a tua conterrânea era daquele tipo de "pexim" que belisca...

(C2) EU SEI E TODO MUNDO SABE QUAL PROBLEMA DE SAÚDE QUE ELE TEVE....KKKKKKKKK AI MINHA CABEÇA, OU MELHOR, MINHA TESTA....HAHAHAHAHAHAHAHAHA CALA-TE BOCA!!!!

(D2) Ele entende mesmo é de usar chapéu com 2 buracos na parte frontal. Você R>R deve é picar a mula e se mandar para bem longe do piauí. Vc só tem força na garganta e mais nada, Se manda cara. Vai plantar coquim em lajeiro

(F2) É sinal que a polícia na gestão dele em relação ao caso de Fernanda Lages, não iria se pronunciar de jeito nenhum, pois não tinham certeza de absolutamente "nada", nem concluíram o processo! Agora eu queria saber mesmo é quem são essas pessoas, dito como "população" que pedia para ele voltar, po que se dependesse da minha pessoa ele ficava de Brasília para mais longe! Mais uma crise na segurança pública do Piauí! Quero ver depois que a polícia federal denunciar os culpados da morte da estudante, como ele vai discursar!

No comentário *online* a alteridade externa, que é a delimitação explícita entre as réplicas, é orientada e possibilitada pelas *affordances* que constituem esse gênero. Segundo Miller (2009[1984]) *affordances* são recursos oferecidos pelo meio para realização de

determinadas ações. No meio digital a autora cita os links como sendo tipos de *affordances*. Esses recursos possibilitam amarração textual da alteridade enunciativa, de modo que entre um comentário e outro temos a identificação dos comentadores, sendo perceptível a visualização do início e fim das fronteiras enunciativas de cada comentário. Essa alteridade constitui a cadeia comunicativa que caracteriza o gênero comentário *online*, indo ao encontro da ideia bakhtiniana de que não existe um acabamento do enunciado que o encerre como a última palavra, visto que, o acabamento significa que cada novo comentário está pronto pra ser apreciado e replicado dentro de um *continuum* comunicativo.

A dialogização com alteridade externa situa o comentário *online* numa relação de semelhança com uma conversa da vida cotidiana, uma vez que o enunciador, assim como na conversa, escolhe quem quer replicar, ao tempo que também pode ser replicado. Observemos que o comentador (A2) replica (B2) como se estivesse conversando face-a-face com ele. Isso dá ao enunciador a permissão de usar recursos estilísticos muito próximos da língua oral, conforme podemos verificar, por exemplo, nos recursos prosódicos, como entonação e até imitação do riso em (A2) e em (C2).

Logo no primeiro comentário da sequência (último pela ordem de publicação): “Quem sabe [...]? Vivendo junto do Rio(s) só pode ser peixinho e como dizem O peixinho que tudo belisca logo é pegokkkkkkkkkkk” temos um misto de relações dialógicas. Ele surge como uma réplica explícita ao (B2) “pô [...], deixe de ser maldosa/maledicente. tá querendo insinuar que a tua conterrânea era daquele tipo de "pexim" que belisca...”, mas ao passo em que se constrói como réplica a um comentário específico, acaba por replicar muitos outros discursos que também dialogam com ele e com o comentário replicado explicitamente, isto é, a réplica não se concretiza num plano linear, ela acaba por atingir e replicar verticalmente várias vozes, muitos outros discursos. Podendo ser essas relações dialógicas identificadas textualmente ou discursivamente.

O provérbio “O peixinho que tudo belisca logo é pego” concretiza-se como uma voz social, de domínio coletivo, mas a cada novo contexto citado, é reacentuado pelo discurso citante. Aqui, por exemplo, cada palavra é resignificada de acordo com a intenção do locutor. A intenção é perceptível graças ao conhecimento partilhado, ao contexto extraverbal, às relações dialógicas existentes entre os comentários. Peixinho nessa situação tem um significado próprio (mulher adúltera), que não será o mesmo se dito em outra situação enunciativa, até porque nesse contexto não se trata de qualquer mulher, mas sim da esposa de (y) citada na notícia. Desse modo, plurilinguismo e entonação são interdependentes, as vozes se inter cruzam nos discursos, a partir de novas posições valorativas, construindo e

reconstruindo novos sentidos ancorados no contexto extraverbal no qual os discursos já ditos e aqueles em construção estão imersos.

Em (B2) “pô [...], deixe de ser maldosa/maledicente; tá querendo insinuar que a tua conterrânea era daquele tipo de “pexim” que belisca...”, o comentador usa o termo conterrânea fazendo uma alusão à esposa de (y), que sendo comparada a um “pexim” está sendo chamada de adúltera. Contudo, o que permite ao leitor relacionar o termo conterrânea com seu referente não é apenas a notícia, mas sim, os comentários, mais especificamente (C2) “EU SEI E TODO MUNDO SABE QUAL PROBLEMA DE SAÚDE QUE ELE TEVE....KKKKKKKKK AI MINHA CABEÇA,OU MELHOR,MINHA TESTA.....HAHAHAHAHAHAHAHAHA CALA-TE BOCA!!!!”. Paralelo à voz do locutor que usa o termo “conterrânea”, temos outra voz que menciona, que deixa implícito e evoca a figura da esposa de (y) sem nomeá-la, ou citá-la diretamente, haja vista que o locutor entende ser do conhecimento dos leitores aquilo que ele deixa subtendido.

No trecho “EU SEI E TODO MUNDO SABE...” o enunciador busca imprimir sobre a sua fala um grau máximo de verdade recorrendo à confirmação de que sua voz é apoiada por uma voz maior (coletiva). Essa voz social, que ecoa paralelamente à voz do comentador (C2), constitui-se como uma voz popular que valida o que foi dito pelo comentador. Assim, verifica-se que o modo tipificado como as relações dialógicas se organizam revela uma sintonia com as funções retóricas e com o estilo do gênero.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gênero comentário *online* é fortemente marcado por uma escrita espontânea. O usuário vê esse gênero como espaço para a expressão de opinião, lugar de autoexpressão. Essa liberdade de expressão dada ao comentador e a espontaneidade das relações de interação influenciam a organização das relações dialógicas no gênero comentário *online*. Temos predominantemente um estilo pictórico<sup>1</sup> no tocante à incorporação do discurso citado, ou seja, temos o plurilinguismo, que é a existência simultânea de muitas vozes e linguagens dentro de uma mesma língua. Essas diferentes vozes convivem lado a lado sem, necessariamente, terem suas fronteiras separadas linguisticamente. Isso aponta para o fato de que nesse gênero não há

<sup>1</sup>Termo usado por Bakhtin (2010[1929-1930]) para nomear o estilo caracterizado pelas relações dialógicas que deixam explícitas as fronteiras linguísticas entre as diferentes vozes

uma voz única que mereça destaque como argumento de autoridade dentro do discurso do comentador.

Esse é o espaço de autoexpressão/autoexposição do comentador, que interage com uma segunda pessoa, trazendo para o campo discursivo diferentes vozes sociais. O discurso citado, ou seja, o discurso de outros sujeitos, perpassa o comentário *online* por meio do plurilinguismo, isto é, as vozes se misturam. A liberdade de expressão, subjetividade, a presença de um público comentador pertencente a diferentes grupos sociais e a situação de espontaneidade é coerente com o poder do enunciador de trazer para sua fala diferentes pontos de vista e verdades que coexistem simultaneamente. Nesse caso o espaço do discurso citado com alteridade enunciativa marcada é minimizado dado à organização das interações sociais e funcionamento retórico do gênero que exige um espaço discursivo dinâmico, heterogêneo, ou seja, plurilíngue.

## REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ Jacqueline. Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva: elementos para uma abordagem do outro no discurso. In: **Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e de Estética**. Trad. Aurora F. Bernadinet al. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1998[1975].

\_\_\_\_\_. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 14. ed. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Hucitec, 2010[1929-1930].

\_\_\_\_\_. **Estética da Criação Verbal**. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1979].

BAKHTIN, M. M / VOLOSHINOV, V.N **Discurso na vida e discurso na arte** (sobre poética sociológica). (tradução para o português feita por Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza, para uso didático, tomou como base a tradução inglesa de I. R. Titunik (“Discourse in life and discourse in art – concerning sociological poetics”), publicada em V. N. Voloshinov, *Freudism*, New York. Academic Press, 1976. [1926]

CUNHA, D. A. C. **Reflexões sobre o ponto de vista e a construção discursiva de comentários de leitores na web**. Revista *Investigações*, v. 1, n.5, p. 116-132, 1º semestre 2011.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre o ponto de vista e a construção discursiva de comentários na web. **Revista Investigações**. Pernambuco, v. 25, n. 2, p. 21-41, julho, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**, 2009.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo; Ática, 2008.

MILLER, C. R. Blogar como ação social: uma análise do gênero Weblog. In: **Estudos sobre: gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. p. 61-92. Tradução: Judith Chambliss Hoffnagle et al. Artigo publicado originalmente em 2004.

\_\_\_\_\_. Gênero como ação social. In: **Estudos sobre: gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. p. 21-44. Tradução: Judith Chambliss Hoffnagle et al. Artigo publicado originalmente em 1984.